

REPRESENTAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Eveline de Oliveira Spagna ¹
Graciely Garcia Soares ²

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a representação do conceito de docência dos professores dos anos iniciais de uma escola pública do Distrito Federal, e como essa definição pode ser materializada pela prática pedagógica exercida no contexto da sala de aula. Assumiu-se a análise de conteúdo temática em Bardin para o tratamento dos dados revelado nos questionários aplicado aos dez professores. Percebeu-se pelas falas analisadas que as concepções de docência na ótica da prática pedagógica e da ação do ato de ensinar não se separam dos elementos que fazem parte da profissão enquanto categoria trabalho, tais como: a identidade, a remuneração, o reconhecimento social e os processos de formação, sendo compreendidos como a definição da docência em si.

Palavras-chave: Docência; Representações; Prática educativa.

PRIMEIRA PALAVRAS

Esse trabalho tem como objetivo analisar a representação do conceito de docência dos professores dos anos iniciais de uma escola pública do Distrito Federal, e como essa definição pode ser materializada pela prática pedagógica exercida no contexto da sala de aula. Está teoricamente ancorado em Tardif (2002), Veiga (2009), Campos (2007) entre outros autores do campo da formação docente.

A escolha pelo tema deve-se ao fato da relevância em relação ao contexto educacional em se discutir sobre a profissão docente, os saberes, sua constituição identitária e seus processos formativos. Contudo, esse artigo preocupa-se em identificar nas falas dos professores como eles concebem seu papel enquanto profissionais e quais

¹ Mestra em Educação pela Universidade de Brasília - UnB, professora da Educação Básica/SEEDF eveline.spagna@edu.se.df.gov.br

² Mestra em Educação pela Universidade de Brasília - UnB, professora da Educação Básica/SEEDF graciely.garcia@edu.se.df.gov.br

os impactos podem ter em sua prática educativa, visto que, é inegável que enquanto sujeitos somos dotados de experiências, tanto profissionais quanto pessoais, e elas corroboram para constituir uma concepção em relação a própria profissão do professor.

Discutir em relação à docência e a complexidade em que ela se coloca cria a possibilidade de fortalecimento da profissão, mas não se pode desconsiderar o percurso que esse profissional vivenciou. Nessa perspectiva, Campos (2007, p. 22) afirma que “o professor, no curso da sua ação profissional, produz sentidos no contexto cultural em que se encontram inseridos os sujeitos da ação educativa: professores e alunos”.

Diante disso, alguns questionamentos foram levantados durante o processo de tessitura das ideias que aqui residem: a forma que o professor concebe conceitualmente sua atuação está relacionada a prática por ele exercida? É possível separar a representação de docência da prática educativa?

Desse modo, espera-se que as representações dos professores possam contribuir para o enriquecimento da prática e saberes docentes a partir de uma postura reflexiva, intencional e dinâmica.

METODOLOGIA

Os sujeitos participantes foram dez professores que atuam no turno matutino com turmas do 1º ao 5º ano de uma Unidade Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, pertencente à Coordenação Regional de Ensino (CRE) do Recanto das Emas. Dessa forma, utilizou-se a abordagem qualitativa, o que possibilitou uma análise mais contundente com a realidade, por meio da aplicação de questionário estruturado em maio de 2019.

Os dez professores escolhidos foram amostras aleatórias e não tiveram seus nomes revelados pelo questionário, assim, foram atribuídos nomes fictícios para análise de cada representação.

Assumiu-se a análise de conteúdo temática em Bardin (1977) para o tratamento dos dados, que consiste em ir além da categorização e descrição, mas também busca a

inferência na interpretação dos dados. Dessa forma, partindo-se da análise das falas dos docentes, emergiram as seguintes categorias: i) formação do aluno; ii) reconhecimento social; iii) preparação para a vida; iv) complexidade da profissão; v) didatização. Essas categorias abrangem o foco do objeto de estudo que consiste em perceber as representações dos professores em relação a profissão docente.

PROFISSÃO DOCENTE: QUAIS ELEMENTOS A CONSTITUEM?

Professor é aquele que de alguma forma ensina algo a alguém, para Tardif (2002, p.31) “[...] parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros. [...]”. Porém, não podemos tomar como central essa afirmação, visto que o fazer docente vai muito mais além da prerrogativa do saber, sua posição é revelada como uma profissão que exige um saber técnico, mas também uma capacidade de sistematização e organização do trabalho pedagógico, além de saber lidar com as dinâmicas estabelecidas no contexto e com a imprevisibilidade que se estabelece no cotidiano escolar e nas relações interativas que as constituem num ambiente produtor de cultura.

O processo profissional docente é contínuo e permeado por diversas questões que vão além da atuação direta em sala de aula como transmissão de conteúdo, para Veiga (2009, p.58) “o professor ajuda a aprender, a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos para garantir a aprendizagem efetiva, também orienta e direciona o processo de ensinar”, assim configura-se como um saber-fazer complexo. Essa tomada de complexidade em sua atuação exige uma constante revisitação da prática e o reconhecimento da necessidade de formação continuada quando necessário. Dessa forma, o desenvolvimento profissional é imprescindível para o enriquecimento do fazer docente e das aprendizagens dos alunos.

Enfim, a profissão docente se desenvolve num contexto entrelaçado de elementos, mas que se coloca dentro de uma dualidade posta: ao mesmo tempo em que se configura como espaço de atuação profissional e realização do trabalho, é também

capaz de desenvolver de forma processual a profissão docente, pautada na lógica da reflexão a partir da prática educativa.

Docência e prática educativa se constituem como pares dialéticos da profissão docente por estarem imbricados no ato educativo, visto que, o primeiro se refere a ocupação do professor, seu status quanto ao que se propõe a fazer e natureza de sua atuação. Já a prática educativa se coloca como um fazer intencional e organizado concretizado pelo percurso didático elaborado, as concepções de avaliação adotada e o currículo prescrito vigente.

A dualidade pode ser observada a partir do momento que se compreende que um se realiza no outro, ou seja, a prática educativa é ação materializada de um conjunto de saberes por parte da docência, esses saberes se constituem pelos modelos de ação formalizados pelas teorias, que podem ser solidificados na formação inicial e continuada, mas também pelo cotidiano da experiência, ou seja na práxis.

Assim, pensar em docência é pensar na ação educativa realizada no contexto de sua atuação, pois se constitui como um dos pilares da profissão, essa prática precisa ser intencional e dinâmica, objetivando-se a aprendizagem dos alunos, e deve levar em consideração em seu processo de planejamento e os pilares da organização do trabalho pedagógico: didática, currículo e avaliação.

Por fim, ao se reconhecer que é na/pela ação docente que se materializa as concepções teóricas e as experiências dos professores, compreende-se que a representação que o docente tem de sua profissão está relacionada a sua atuação em sala de aula. Diante dessa perspectiva a próxima seção tem por objetivo analisar as representações dos professores.

DOCÊNCIA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

As categorias “*Preparação para a vida*” e “*Formação do aluno*” foram as que mais ocorreram durante a análise das falas dos professores, dentre os dez questionários apreciados cinco percebem o aluno como receptor passivo, sem considerar seu contexto

e seu protagonismo ativo na própria aprendizagem. Conforme ilustra as seguintes representações:

Contribuir de **forma direta** e construtiva na formação do aluno (Professora Ana).

Poder **levar o conhecimento a quem precisa** e num futuro ter um retorno positivo (Professor Daniel).

Identifica-se nas falas acima que existe uma tendência de atribuir ao professor a responsabilidade total em formar o aluno, não só em relação as prerrogativas curriculares, mas também em relação a vida. Conforme aponta DEWEY (1979, p. 6) “À imposição de cima para baixo, opõe-se a expressão e cultivo da individualidade”.

Portanto, pode-se inferir que ao adotar essas representações de docência enquanto transmissão de conteúdo e formação para a vida provoca um afastamento do aluno em relação ao processo de aprendizagem, além disso, esse modelo não se sustenta mais na atualidade, visto que a postura de mediação consiste em valorizar as experiências do educando, atuando diretamente nas especificidades de cada um, pois não visa buscar a heterogeneidade da turma, mas o desenvolvimento de cada um a partir do que ele já apresenta.

Outra categoria que se apresentou durante a apreciação dos questionários foi em relação ao “*Reconhecimento social*” que está relacionada as experiências que o professor traz do seu exercício e ao desenvolvimento da identidade docente enquanto categoria que se constitui ao mesmo tempo como coletiva e individual. A partir das falas dos professores percebe-se que eles não se colocam como pertencentes da categoria e resgatam à docência enquanto vocação, configurando-se como elementos de desvalorização do saber docente.

Um segmento muito importante que precisa **ser respeitado e aperfeiçoado**, pois é a base de todas as profissões (Professora Carina).

Vocação, comprometimento e dedicação (Professora Ester).

Essa perspectiva da docência enquanto vocação se remete a ideia de sacerdócio como exercício profissional, não permitindo que em alguns momentos seja possível uma reavaliação da prática docente, pois se imprime a constante ideia de ser acabado em virtude de um chamado. Já em relação ao reconhecimento social, coloca-se em cerne que a profissão docente tem passado por uma ruptura no seu interior, gerando uma

desvalorização por parte da categoria e crise na identidade que se constitui de forma fragilizada que pode ser refletido no trabalho pedagógico realizado em sala de aula, visto que lá é o ambiente em que se (re) constrói, (re) afirma e (re) avalia essa identidade.

A categoria atribuída como “*Didatização*” ocorreu apenas uma vez nos questionários pela professora Ilana que conceitua a docência como **técnicas e métodos**. É válido afirmar que essa alocação traz aspectos presentes no exercício docente no que se refere aos elementos didáticos que compõem a organização do trabalho pedagógico, contudo, não se reduz somente aos domínios do como realizar a prática docente pelo domínio técnico, mas se configura como parte de outros constituintes do ato educativo. Assim, cabe ao professor ter domínio técnico, mas também compreender as dimensões que compõem da sua ação e profissão.

A última categoria a ser analisada foi atribuída como “*Complexidade da profissão*” que pertence a extensão do ato educativo além da ideia de se ensinar algo a alguém e ao alargamento da profissão provocado pelas diferentes demandas que surgem, seja em relação ao contexto social, político e econômico da sociedade ou seja ela relacionada ao universo de sistema de educação, sala de aula e do aluno.

Dessa maneira, a professora Fabíola compreende a profissão como: docência é uma arte, **repleta de obstáculos**, altos e baixos, é aprendizado diário. Demonstrando em sua fala que as diferentes provocações postas, tornam a atividade um desafio que necessita ser constantemente revisitado, além disso pode gerar formação pela própria prática. Já a professora Joana coloca a docência como “**Ser professor e educador no sentido amplo da educação**” alinhando o trabalho vivenciado a natureza específica da educação.

A seguir, tentar-se-á ensejar algumas conclusões a partir da apreciação das representações dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando alguns apontamentos evidenciados pela pesquisa.

ENSAIANDO ALGUMAS CONCLUSÕES

Esse estudo iniciou sua caminhada tendo por objetivo compreender se a forma que o professor concebe conceitualmente sua profissionalidade pode estar relacionada a prática por ele exercida, dessa maneira, percebeu-se pelas falas analisadas que as concepções de docência na ótica da prática pedagógica e da ação do ato de ensinar não se separam dos elementos que fazem parte da profissão enquanto categoria trabalho, tais como: a identidade, a remuneração, o reconhecimento social e os processos de formação, sendo compreendidos como a definição da docência em si.

Monteiro (2005) aponta que a análise da experiência pelo professor se configura como elementos de definição de novos conhecimentos, mas também como oportunidade de crescimento profissional, assim, as exigências da complexidade, incertezas, singularidades e conflito de valores próprios da sua atividade profissional podem contribuir significativamente para o enriquecimento do fazer pedagógico do docente. Nessa perspectiva, pode-se inferir, então, que a forma que ele percebe a profissão é a forma que ele irá exercer sua ação.

As representações de docência analisadas se relacionam mais com as experiências vivenciadas do que com os saberes obtidos por meio de formação inicial e continuada, demonstrando que a tomada de consciência do fazer pedagógico pelo professor efetuado podem ser ponderados como uma definição da profissão.

Dessa forma, percebe-se que os conceitos que o sujeito já sistematizou ao longo de sua trajetória, por seu processo de profissionalização docente, tem dominado suas representações acerca da profissão, configurando-se como emergencial a necessidade de formações continuadas específicas que resgatem o encontro entre professores e sua natureza de atuação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOS, C.M. **Saberes docentes e autonomia de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

MONTEIRO, L. **A construção do conhecimento profissional docente**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.